

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA EMANUELI LOPES

TRAJETÓRIAS ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS DO ENSINO MÉDIO



SÃO PAULO
2016

MARINA EMANUELI LOPES

TRAJETÓRIAS ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Marcos Fernandes

SÃO PAULO
2016

TRAJETÓRIAS ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS DO ENSINO MÉDIO

Marina Emanuelli Lopes ¹; Marcos Fernandes ²

¹Pedagogia. E-mail: marinaemanuelly@yahoo.com.br

²Mestre em Estudos Literários e graduado em História .Universidade Federal do Paraná. E-mail: historiadormarcos@gmail.com

RESUMO

Neste artigo descrevemos e analisamos as trajetórias escolares e as práticas educativas familiares de uma amostra dos estudantes negros do terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Viçosa, Minas Gerais. As questões que nortearão a pesquisa são as seguintes: como os jovens negros, construíram suas carreiras escolares? Quais as práticas familiares e as disposições desses sujeitos que tornaram possíveis seus destinos escolares? Qual o peso e as inter-relações da mobilização escolar familiar e da mobilização dos próprios sujeitos na construção desses percursos escolares? A hipótese central é que essas trajetórias escolares se constituíram a partir de mobilização escolar dos universitários e da mobilização escolar de suas famílias, essa última de tipo específico no que se refere à regularidade e ao modo de intervenção dos pais ao longo das trajetórias escolares dos filhos. Os dados desta pesquisa foram coletados em entrevistas semidiretivas e os mesmos serão analisados privilegiando a singularidade de cada um dos percursos escolares, reconstituindo-se cada uma das trajetórias escolares.

Palavras-chave: Diversidade Racial; Relação Família-escola; Trajetória escolar

ABSTRACT

In this article we describe and analyze the learning paths and family educational practices of a sample of the black students of the third year of high school, a public school in the city of Viçosa, Minas Gerais. The issues that will guide the research are as follows: as young blacks, built their school careers? What the family practices and the provisions of those guys who made possible their school destinations? What is the weight and the interrelationships familiar school mobilization and mobilization of the subjects themselves in the construction of these school courses? The central hypothesis is that these school trajectories constituted from school mobilization of university and school mobilization of their families, the latter type-specific with regard to the regularity and the parents' intervention in order along the educational trajectories of children. Data from this study were collected in semi-directive interviews and they will be analyzed focusing on the uniqueness of each school careers, are reconstituting each school trajectories.

Keywords: Racial Diversity; Family - school relationship; school life

INTRODUÇÃO

Dentro das escolas brasileiras está presentes práticas que são sutis de racismo e que muitas vezes não é dada a devida atenção para prevenir e evitar a situação. A consequência dos atos racistas no contexto escolar reflete diretamente no desempenho escolar e social de crianças e jovens negros.

Inicialmente, destaco a importância de se trabalhar a diversidade racial dentro do contexto escolar, pois podemos inferir que o preconceito pode começar com a didática dos professores em permitir o acesso ao 'mundo dos brancos' e como ficam o psicológico das outras crianças, pertencentes a outras raças?! De acordo com César e Lima (2010) temos que:

(...) que a não consideração das referências identitárias de alunos e alunas, a ausência das questões de gênero, de raça/etnia, de aspectos do universo infantil e juvenil no currículo impedem o envolvimento efetivo de crianças e jovens com o saber escolar, sendo responsáveis pelos resultados insatisfatórios que têm na sua educação.

Em uma pesquisa realizada pela professora Yvonne Maggie em escolas cariocas sobre preconceito e discriminação mostrou que, embora presentes no cotidiano dessas escolas, estes termos não eram temas de conversas e parecia não interessar os alunos. Considera Maggie (2006):

Vários assuntos animavam as conversas, mas o que mais era discutido era a qualidade da escola, a qualidade dos professores e a repetência. Alunos e professores discutiam a qualidade da escola e se colocavam do mesmo lado diante desta realidade. Por que os alunos eram tão reprovados? Alunos e professores colocavam a causa nos próprios alunos e na realidade brasileira, pobreza, tráfico de drogas, famílias desestruturadas. Os professores culpavam a aprovação automática que, segundo eles, teria produzido essa "*débâcle*" na educação do estado. Os professores, diferentemente dos alunos, diziam que eles não "queriam nada", que "não tinham jeito" e outras frases menos delicadas. (MAGGIE, 2006, p.744)

É importante ressaltar também que os alunos negros secundarizam a entrada no ensino superior devido à necessidade do trabalho devido às condições sociais que muitas vezes ser negro e pertencer a uma classe social inferior estão atrelados.

A escola faz parte da vida familiar e essa relação faz com que o cotidiano escolar tenha interação com a organização do dia-a-dia das famílias. Assim, matricular os filhos na escola é um processo bastante natural para a maioria das pessoas, portanto, a escola se torna um espaço comum para todas as classes sociais.

Sendo a escola um meio de inserção social, Bourdieu (2001) afirma que “a escola é um campo que, mais do que qualquer outro, está orientado para sua própria reprodução”, ele avalia que a escola reproduz as diferenças e desigualdades sociais, sendo o aspecto mais evidente a diferença do desempenho escolar dos pobres e ricos.

A reprodução das desigualdades pela escola se perpetua no momento em que a escola com seu discurso igualitário, ignoram-se as diferenças, que não são evidenciadas na posse do capital cultural que o aluno herda de sua família.

O interesse pelo desafio da trajetória escolar de alunos negros dentro do contexto da escola surge através da minha inserção como bolsista no Programa de Educação Tutorial – PET/Educação¹ do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), durante a graduação em Pedagogia (2008-2013) na mesma universidade.

A participação neste grupo de pesquisa e o estudo da literatura fez com que ficasse instigada em estudar ainda mais sobre o tema e assim, atrelei como tema as ‘trajetórias escolares e diversidade racial’ como assunto deste artigo.

Portanto, tem-se como objetivo geral conhecer, descrever e analisar as trajetórias escolares dos estudantes de uma escola pública da cidade de Viçosa, em Minas Gerais.

E através dos objetivos específicos, há pretensão de saber como os estudantes estão construindo suas carreiras escolares; quais as práticas familiares e as disposições desses sujeitos que tornam possíveis continuar estudando até atingir o ensino médio; como se dá o peso da mobilização escolar familiar e da mobilização dos próprios sujeitos na construção dos percursos escolares.

OBJETIVOS

Na pesquisa nos propomos conhecer, descrever e analisar as trajetórias escolares de um grupo de jovens negros no contexto de uma escola pública da cidade de Viçosa, em Minas Gerais.

¹ As temáticas que embasam os trabalhos do PET/Educação são: ações afirmativas, práticas e demandas das comunidades populares, acesso e permanência dos estudantes de camadas populares na universidade pública, o que gerou o estudo de uma literatura como de Portes (1993,2001); Viana (1998, 2000); Lacerda (2006) produzida no Brasil sobre trajetórias e vivências acadêmicas de estudantes oriundos de camadas populares na educação superior.

E através dos objetivos específicos, há pretensão de saber como os estudantes estão construindo suas carreiras escolares; quais as práticas familiares e as disposições desses sujeitos que tornam possíveis atingir o terceiro ano do ensino médio; como se dá o peso da mobilização escolar familiar e da mobilização dos próprios sujeitos na construção dos percursos escolares.

METODOLOGIA

Inicialmente, para atender ao objetivo acima referido, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado. O *lócus* de investigação foi uma escola pública da cidade de Viçosa, em Minas Gerais.

Na segunda etapa, buscou-se os alunos que contemplam o perfil determinado pelos objetivos da pesquisa, ou seja, negros, estudantes de escola pública e estiverem cursando o terceiro ano do ensino médio.

Em relação à quantidade de jovens participantes na pesquisa, o número de estudantes escolhidos mostrou-se suficiente em relação a quantidade total de alunos da referida escola.

Na terceira etapa, as entrevistas realizadas através de um questionário, foram transcritas e analisadas. Inicialmente levou-se em conta, nas análises das práticas dos sujeitos da pesquisa, o passado incorporado e o sentido que os sujeitos atribuem àquilo que fazem, ou seja, na tradição disposicionalista da ação, que é uma tradição teórica “que tenta levar em consideração, na análise das práticas ou comportamentos sociais, o passado incorporado pelos atores individuais” (LAHIRE, 2004, p. 21).

Também atrelamos os dados das entrevistas ao referencial teórico da pesquisa. Diante disso, a abordagem metodológica é qualitativa. Para tanto, buscamos o embasamento nos pressupostos teórico-metodológico da pesquisa qualitativa, isto é, a imersão no *lócus* das ações cotidianas, consideração do processo, e a atenção aos significados atribuídos (BOGDAN E BIKLEN, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo mostra algumas características dos dois sujeitos participantes da pesquisa.

QUADRO 1
Características dos sujeitos da pesquisa

Nome ²	Sexo	Idade	Cidade e estado onde nasceu	Autodefinição racial	Numero de irmãos na fratria	Profissão da mãe	Profissão do pai
Sara	Feminino	18	Viçosa/MG	Negra	2	Dona de casa	Aposentado
Flora	Feminino	17	Viçosa/MG	Negra	3	Domestica	Professor de legislação em autoescola

Em relação à escolarização e a ocupação dos pais, os dados indicam que as mães dos sujeitos investigados não concluíram o ensino fundamental. Uma mãe estudou até a 6ª série e é dona de casa. A outra estudou até a 4ª série e trabalha como doméstica.

Um dos pais estudou até a 4ª série e é aposentado devido a um acidente e o outro, cuja profissão é professor de Curso de Legislação possui curso superior em Tecnologia da informação, porém ainda não trabalha na área.

Apesar da pouca escolarização desses pais, os mesmos investiram para que seus filhos concluíssem o ensino médio. No que se referem aos investimentos das famílias na escolarização dos filhos, PORTES, 1993, p. 158 destacou que os pais valorizavam a escola e realizavam um “sobreesforço para incutir, no filho, um valor – a escola – com tudo de bom que ela simboliza socialmente e pode possibilitar”.

As trajetórias dos estudantes também se explicam pelo fato de que os próprios universitários assumiram sua escolarização e empreenderam estratégias na constituição de seus percursos escolares, principalmente a partir da conclusão do ensino fundamental. Uma disposição que fundamentou essas estratégias foi “o conformismo ante os valores e normas da escola” (PORTES, 1993, p. 179), que os levou a se submeterem, com boa vontade, às determinações dos professores e da escola.

² Os nomes usados são fictícios para manter o anonimato dos alunos participantes da pesquisa.

O conformismo destacado pelo autor acontece com o comportamento das duas alunas entrevistadas já que eram disciplinadas com as normas determinadas pelos professores e pela escola.

O quadro 2, a seguir, apresenta os tipos de estabelecimentos de ensino frequentados pelos sujeitos pesquisados durante a educação básica.

QUADRO 2
TIPO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FREQUENTADOS PELOS
SUJEITOS DA PESQUISA

Nome	Pré-escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Sara	Escola Municipal	Escola Municipal	Escola Estadual
Flora	Escola Municipal	Escola Estadual	Escola Estadual

A escolha do estabelecimento de ensino tem sido apontada na literatura como uma estratégia que favorece as trajetórias escolares do filho. Os dados obtidos no âmbito dessa pesquisa indicam que os sujeitos pesquisados frequentaram estabelecimentos públicos na pré-escola, ensino fundamental e médio.

Segundo relatos das entrevistadas, as mães foram aquelas que mais se mobilizaram na escolarização dos filhos, buscando o melhor estabelecimento para matriculá-los; auxiliando-os na aprendizagem dos conteúdos escolares, quando eles cursavam as séries iniciais do ensino fundamental; exercendo uma vigilância de ordem moral, tanto para preservar os filhos de más influências quanto para incutir-lhes a valorização da escola e desenvolvendo uma relação de proximidade com a escola, isto condiz com: PORTES, 1993, p. 162.

Flora destaca que desde a pré-escola seus pais tem certo cuidado na escolha do estabelecimento escolar e destaca a escolha da escola que estudou no ensino fundamental e médio. “No ensino fundamental e médio, também em escola pública, quem escolheu a escola foi minha mãe e a ex-patroa dela por se tratar da melhor escola pública estadual da cidade” (Palavras de uma das entrevistadas)’.

Foi perguntado com relação aos planos para o futuro das participantes da pesquisa, e ambas responderam que querem fazer curso superior da Universidade Federal de Viçosa, localizada em Viçosa, cidade de origem das mesmas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo das trajetórias escolares dos alunos selecionados, será usada a mesma definição de PORTES (1993) sobre as trajetórias escolares; que se constitui pelo caminho que é percorrido ao longo do sistema escolar e o significado atribuído pelos próprios atores que fazem este percurso.

E em relação às estratégias escolares, PORTES (1993) define que é o conjunto de práticas e atitudes ideológicas ou morais que-consciente ou inconscientemente cada grupo social põe em prática com uma determinada finalidade que neste caso, é a longevidade escolar.

A escola faz parte da vida familiar e essa relação faz com que o cotidiano escolar tenha interação com a organização do dia-a-dia das famílias. Assim, matricular os filhos na escola é um processo bastante natural para a maioria das pessoas, portanto, a escola se torna um espaço comum para todas as classes sociais.

Nas trajetórias escolares, inicialmente houve mobilização das famílias em relação às práticas educativas no sentido de assegurar a presença e o bom desempenho dos filhos na escola, através de incentivo e atitudes de valorização e significado positivos atribuídos à escola e ao saber escolar, desde o início da escolarização, a escolha dos estabelecimentos escolares que melhor atendiam as expectativas de uma escolarização sem riscos de insucesso escolar, auxílio dos pais nas tarefas escolares, incentivo dos pais sendo que isso influenciou a mobilização e autodeterminação dos filhos na condução de seu próprio percurso escolar concluindo o ensino médio.

Os dados empíricos da pesquisa também mostram que as duas estudantes do ensino médio participantes da pesquisa construíram suas carreiras escolares a fim de ingressarem no ensino superior, especificamente na Universidade Federal de Viçosa, localizada na cidade de Viçosa, Minas Gerais onde residem atualmente.

Assim, a mobilização dos próprios estudantes em seus percursos escolares pode ser compreendida através das práticas e estratégias de desempenho escolar satisfatório, dedicação ao trabalho escolar, com estudo prévio para as provas, mantendo os deveres de casa em dia e disciplina no uso do tempo e conseqüentemente adquirindo competências do jogo escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus sempre, a minha família pelo apoio, a Universidade Federal do Paraná por oferecer este curso e ao meu orientador Marcos Fernandes que nunca me deixou desistir. Obrigada a todos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Paulo da Conceição; FOSTER, Eugenia da Luz Silva. **Perspectivas do aluno negro da escola pública sobre o mundo do trabalho na cidade do Amapá/AP**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a06v2796.pdf>. Acesso em 25 jun. 2015.

BOGDAN, R, BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e métodos. Porto: Porto Editora, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo (org.). Escritos da Educação. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998b. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução- Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro; Livraria Francisco Alves, 1982.

_____. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo (org.). Escritos da Educação. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998b. p. 39-64.

_____. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo (org.). Escritos da Educação. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998b. p. 71-79.

CESAR, America; LIMA, Nazaré. **Diversidade étnico-racial e cultura negra na escola**. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/27.pdf>. Acesso em 20 jun.2015.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos**: Disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 19-44.

MAGGIE, Yvonne. **Racismo e anti-racismo**: preconceito, discriminação e os jovens estudantes das escolas cariocas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a06v2796.pdf> >. Acesso em 24 jun. 2015.

PORTES, Écio. O trabalho escolar das famílias de camadas populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo e ZAGO, Nadir. **Família & Escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000, p.61-80.